

# Oscar Wilde – Désespoir

As estações deixam, ao passar, sua ruína,  
E pois, na Primavera, o narciso que abre  
Só murcha quando a rosa em chama rubra arde,  
E as violetas roxas florem no Outono,  
E o croco faz no Inverno a neve estremecer;  
Assim hão-de florir de novo os lenhos nus  
E este barro gris enverdecer de chuva  
E dar boninas, que um moço há-de colher.

Mas que dizer da vida cujo mar faminto  
A nossos pés escorre, e das noites sem sol  
Toldando os dias de que não resta esp'rança?  
A ambição, o amor, tudo o que penso ou sinto,  
Cedo é perdido, e há que achar prazer tão-só  
Nas espigas ressequidas da morta lembrança.

**Oscar Wilde, Poemas**